



SARNEY

O presidente quer ser ouvido. Sempre.

O presidente José Sarney não admite mais ser surpreendido pelo PMDB ou pelo PFL em assuntos importantes da Assembleia Constituinte. Como chefe do Estado e do governo ele quer ser consultado e dar sua opinião.

O presidente disse isso, com todas as letras, sábado à tarde, a Ulysses Guimarães e, à noite, durante jantar com o ministro Marco Maciel e os líderes do PFL, Carlos Chiarelli e José Lourenço, na fazenda São José do Pericumã.

O presidente Sarney não aceita a idéia de não poder falar e nem agir em processos ligados à Constituinte. Ele não só acha que tem o direito como o dever de opinar nos diversos assuntos e o fará através dos partidos políticos, sem que isso represente uma força de pressão, segundo afirmou o ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, ao deixar o Congresso Nacional, onde foi levar a mensagem presidencial para 1987.

A verdade é que agora o Palácio do Planalto resolveu abandonar a postura inicial de que não pretendia interferir nos trabalhos da Constituinte. Anteontem, além de almoçar com o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o presidente Sarney conversou durante quatro horas (das 18 às 22 horas), no sítio de Pericumã, onde está passando o carnaval, com os líderes do PFL e Maciel.

No encontro com o PFL, segundo Chiarelli, o presidente deixou clara a sua disposição de se envolver no processo político, porque, conforme disse para os líderes pefelistas, "não tenho vocação para Kerenski, nem para ditador". Desse modo, o Planalto agora adotou uma estratégia de ação, abrindo um espaço de diálogo quase continuado com os partidos que o apóiam.

regimento

No encontro de Pericumã, as lideranças do PFL definiram com o presidente pontos de discussão no regimento da Constituinte, com os quais o chefe da Nação também não concorda, como o plesbiscito continuado, além do dispositivo que permitiria à Assembleia Nacional Constituinte modificar o texto da atual Constituição por maioria absoluta.

Para o ministro Marco Maciel é natural toda a discussão surgida no exame do regimento da Constituinte. Ele acha, contudo, que se está emprestando uma importância maior ao problema do que a devida. Mas não quis comentar o encontro do presidente com o PFL, afirmando apenas que Sarney ficou muito satisfeito com os resultados da reunião com Ulysses Guimarães e com os líderes pefelistas. "Acho que, da conversa do presidente com Ulysses Guimarães e líderes do PFL, podemos sentir que os problemas começam a ser esclarecidos e se aproximam de forma que nos levem a uma solução consensual, que permita o processo de votação do regimento seja feito sem dificuldades", concluiu Marco Maciel.

Sarney concorda

O presidente da República concordou com a proposta do PFL sobre o regimento interno e ainda observou que não acha conveniente a Câmara e o Senado ficarem, na prática, em recesso branco como pretende boa parte do PMDB, por orientação de Ulysses Guimarães.

Para a liderança do PFL, Ulysses Guimarães, não contente em presidir a Câmara e a Constituinte, quer presidir também o Senado e o Congresso. "Nós já estamos nos irritando com a atitude de Ulysses Guimarães. Vez por outra, como providente da Constituinte, ele fala em consultar o seu partido. Ou ele é presidente da Constituinte ou é presidente do PMDB. Se isso continuar vamos ter atritos sérios com Dr. Ulysses", afirmou José Lourenço.

Durante o jantar, com a concordância de Marco Maciel, o presidente da República solicitou a Chiarelli e a Lourenço "todo o apoio ao líder do governo", deputado Carlos Sant'Anna. Os líderes do PFL responderam: "De nossa parte Sant'Anna tem e terá todo o apoio do partido".

Pelos últimos acontecimentos Ulysses Guimarães e Luiz Henrique não deram qualquer sinal de prestigiar Carlos Sant'Anna. Pelo contrário. No plenário Ulysses recusou pedido do líder do governo de adiar a votação do projeto de regimento interno — o que só conseguiu com a retirada do recinto das bancadas do PFL e do PDS, derrubando o quórum. Luiz Henrique, por sua vez, costuma dizer que no seu gabinete há um "engarrafamento" de deputados, pedindo a renúncia de Sant'Anna da função de líder do governo.

No projeto de regimento interno da Constituinte, que deverá ser votado até o dia 11, fica estabelecido no artigo 82, que a partir de 1º de março o Senado, a Câmara e o Congresso Nacional adaptarão seus regimentos internos para compatibilizar a realização de suas sessões — em caráter extraordinário e para exame de matéria urgente ou de relevante interesse nacional —, ao funcionamento prioritário da Assembleia Constituinte.

O PFL e o PDS, entretanto, não estariam dispostos a apoiar a tese de Ulysses e de Fernando Henrique Cardoso de colocar Câmara e Senado, na prática, em recesso branco, para dar prioridade quase absoluta aos trabalhos da Constituinte. Esse impasse poderia inviabilizar o acordo para aprovação do regimento interno da Constituinte.

Flamarion Mossri e Jandira Riela